



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA**

ROBSON PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CAPRINOCULTURA PARA A
MICRORREGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA**

VITÓRIA DA CONQUISTA — BA

2008

ROBSON PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CAPRINOCULTURA PARA A
MICRORREGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Economia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito para aprovação na disciplina Monografia II.

Orientador: Prof. Ms. Paulo Nazareno Alves Almeida

Co-orientador: Ronan Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2008

ROBSON PEREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTANCIA DA CAPRINOCULTURA PARA A
MICRORREGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA.**

Aprovada em / /2008

BANCA EXAMINADORA

Ronan Soares
Co-Orientador

Antonio Andrade Leal
Examinador

José Cláudio Oliveira Flores
Examinador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Revisão Bibliográfica	9
1.1.1 Estado da Arte.....	9
1.1.2 Conceitos Norteadores de Pesquisa.....	11
1.2 Teoria de Base	12
1.3 Metodologia	13
2 A CAPRINOCULTURA NO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO.....	14
2.1 O processo de formação do rebanho caprino no Brasil	14
2.2 A composição dos rebanhos no Brasil, no Nordeste e na Bahia	17
2.3 Os produtos de origem caprina	20
2.4 O Programa Cabra Forte.....	25
3 A CAPRINOCULTURA COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	27
3.1 Estrutura de Mercado.....	27
3.2 O Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho	30
4 CADEIA PRODUTIVA DA CAPRINOCULTURA	37
4.1 Aspectos da cadeia produtiva da caprinocultura	37
4.2 Segmentos da cadeia produtiva da caprinocultura	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE.....	50

LISTA DE TABELAS

1 - Efetivo do rebanho caprino na região Nordeste	14
2 - Composição do leite caprino, ovino, bovino e humano	16
3 - Efetivo do rebanho caprino por região.....	18
4 - Efetivo do rebanho caprino na microrregião de Juazeiro-BA	18
5 - Efetivo do rebanho caprino na microrregião de Euclides da Cunha-BA	19
6 - Efetivo do rebanho caprino na microrregião de Vitória da Conquista-BA....	19
7 - Relação de frigoríficos caprinos instalados na Bahia	21
8 - Relação dos componentes de diferentes tipos de carnes	21
9 - Exportação e Importação de peles caprinas no Brasil entre 1992-2000	22
10 - Curtumes instalados no Estado da Bahia	23
11 - Participações por estado na produção de leite caprino em 1996	24
12 - Porcentagem de Nitrogênio(N), Fósforo(P), e Potássio(K) no esterco	25

LISTA DE FIGURAS

1 - Evolução do rebanho caprino no período 2000-2005	18
2 - Representação do ambiente de mercado	27
3 - Dispersão dos produtores	28
4 - Diagrama da Estrutura-conduta-desempenho	31
5 - Cadeia produtiva da caprinocultura	39
6 - Informalidade na comercialização da carne caprina	42
7 - Distribuição geográfica das padarias no Brasil	43
8 - Evolução do número de padarias no Brasil	43

RESUMO

A caprinocultura é uma atividade milenar e a mesma representa uma importante função social e econômica para os moradores do semi-árido nordestino. A referida atividade, é uma importante fonte de proteína animal para as populações do meio rural, e se conduzida de forma adequada pode se tornar em uma fonte geradora de renda para essas pessoas. O presente trabalho faz avaliação da atividade na microrregião de Vitória da Conquista, utilizando a metodologia do painel, considerando os aspectos organizacionais e tecnológicos empregados na criação de caprinos. O referencial teórico utilizado para o desenvolvimento do trabalho foi o paradigma estrutura conduta-desempenho, que faz uma análise da cadeia produtiva da caprinocultura. No final do trabalho são apresentados os resultados obtidos através da aplicação de questionários, considerando todos os elementos pertinentes à atividade.

Palavras Chave: caprinocultura, estrutura-conduta-desempenho, cadeia produtiva.

1 INTRODUÇÃO

O processo de abertura da economia brasileira teve início na década de 90, provocando significativas modificações no ambiente de negócios e também na estrutura industrial brasileira. A atividade agropecuária, assim como os demais setores da economia, procurou otimizar as suas unidades produtivas, a fim de tornarem-se mais competitivas e assim alcançarem novos mercados.

Neste contexto, torna-se imperativo à caprinocultura nacional, especialmente à nordestina, mudanças no modo de produção que possam proporcionar uma maior eficiência produtiva. Com relação ao agronegócio da caprinocultura a região Nordeste apresenta vantagens comparativas em relação às demais regiões do Brasil, pois dos 1.561.177 km² que corresponde ao território nordestino, o semi-árido está inserido em uma área de 841.260 km² ambiente propício para o desenvolvimento da caprinocultura.

A região conhecida como semi-árido nordestino apresenta algumas características que são favoráveis à prática da caprinocultura como: baixo índice pluviométrico, predominância da vegetação tipo caatinga entre outros. Segundo dados do IBGE (2005), o Brasil detinha um rebanho de 10.306.722 cabeças de caprinos, dos quais 9.542.910 estavam presentes na região Nordeste.

A maior área do semi-árido Nordeste, está situada no Estado na Bahia, cerca de 280.652 km², esse apresenta um rebanho de 4.041.978 IBGE (2005) cabeças caprinas, estando os maiores rebanhos concentrados nas microrregiões de Juazeiro e Euclides da Cunha, localizados no norte do estado. Em se tratando da microrregião de Vitória da Conquista, composta de 17 municípios, a mesma ocupa uma área de 18.693,218 km² e apresenta condições geográficas e climáticas favoráveis para a prática da caprinocultura.

Diante do que foi exposto acima, se faz o seguinte questionamento, qual a importância da caprinocultura para os criadores do semi-árido da microrregião de Vitória da Conquista?

Inserida neste contexto, a caprinocultura se reveste de especial importância social e econômica para o semi-árido nordestino, pois além de ser fonte de proteína animal à população do meio rural e urbano, é um instrumento gerador de emprego e renda, desde que a atividade seja conduzida de forma adequada, além de ser um possível instrumento regulador do fluxo migratório campo/cidade.

A criação de caprinos pode ser incentivada, pois, podem ser criados tanto em grandes como em pequenas propriedades, adotando-se em cada caso, um regime específico de criação. Apresentam um acelerado crescimento do rebanho, em função de partos múltiplos e curtos período de gestação (cinco meses).

Preocupados com a saúde e o bem-estar social, os consumidores estão mudando as atitudes sobre o consumo de alimentos, despertando interesse por carnes com menor teor de gordura. Neste momento de mudança, a carne caprina se destaca por apresentar uma qualidade diferenciada das demais carnes vermelhas, por conter um menor teor de gordura.

O leite de origem caprina, é indicado por médicos e nutricionistas para ser consumido por crianças, na falta do leite materno, pois contém os elementos necessários à nutrição como, açúcares, proteínas, gorduras e vitaminas, além de cálcio e fósforo, entre outros.

Apesar da microrregião de Vitória da Conquista apresentar vantagens comparativas em relação à atividade caprina, é fundamental a presença de um ator público ou privado, capaz de compreender, usar e transformar essas vantagens em realidade bem definida, beneficiando assim o produtor rural do semi-árido nordestino.

Quando se analisa os dados fornecidos pelo IBGE (2005) referente ao plantel de caprinos na microrregião de Vitória da Conquista, constata-se que a caprinocultura ainda é incipiente se comparada a outras microrregiões dentro do Estado da Bahia.

Cabe destacar, a existência de alguns fatores que limitam a atividade da caprinocultura na microrregião de Vitória da Conquista. A criação de caprinos ocorre em regime de base familiar, e tem como objetivo principal a subsistência. Outro fator que limita a atividade é o pouco ou quase nenhum uso de tecnologia adequada na produção, assim não se consegue uma geração de renda capaz de sustentar e manter o produtor rural na propriedade.

Com base nessa realidade, para que a caprinocultura se torne um negócio viável para os criadores do semi-árido nordestino, é necessária uma melhor articulação entre os elementos de toda cadeia produtiva. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o atual estágio em que se encontra a caprinocultura na microrregião de Vitória da Conquista. Portanto faz-se necessário uma análise da segmentação produtiva que envolve a atividade da caprinocultura, avaliando as técnicas de manejo; o ambiente institucional; a qualidade e tamanho do rebanho; as tecnologias empregadas; a infra-estrutura de produção; os canais de comercialização e as formas de organização dos criadores.

Nesse contexto, os objetivos específicos da pesquisa avaliam a presença do Estado no que diz respeito à condução de políticas direcionadas aos pequenos criadores, avaliar a

infra-estrutura de produção e comercialização dos produtos caprinos e as formas de organização dos criadores de caprinos.

Essa pesquisa encontra-se inserida na área de interesse da ciência econômica e afim, apoiada nos pressupostos teóricos da “Teoria da Organização Industrial”, enfim será utilizado o arcabouço microeconômico na análise da caprinocultura, por ser a de maior amplitude para fundamentação do tema. A monografia está estruturada em três capítulos.

No primeiro capítulo é mostrado como está a distribuição de raças caprinas na região Nordeste. De forma quantitativa se faz um destaque para a distribuição dos rebanhos no Brasil, no Nordeste, na Bahia e na microrregião de Vitória da Conquista. Há destaque para os principais produtos oriundos da caprinocultura que são: a carne, a pele, o leite e o esterco.

No segundo capítulo será trabalhado o referencial teórico: o paradigma estrutura-conduta-desempenho e estruturas de mercado.

No terceiro capítulo será feito um estudo da cadeia produtiva, focando todos os aspectos relevantes da mesma, como: aspectos da cadeia produtiva e seguimentos da cadeia produtiva.

1.1 Revisão Bibliográfica

Tendo em vista a natureza e objetivos analíticos requeridos pela pesquisa, desenvolve-se nesse tópico, um marco de referência técnico-metodológico, abordam-se estudos que tratam diretamente ou indiretamente sobre o tema, levando em consideração aspectos conceituais e teóricos relativos às variáveis das hipóteses, em que se consubstancia a análise pretendida.

1.1.1 Estado da Arte

O sucesso do setor agropecuário no Brasil é cristalizado graças a pesquisa e desenvolvimento (P&D) empregadas neste setor. As pesquisas agropecuárias realizadas no Brasil são realizadas principalmente pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

A Embrapa caprinos contribuiu para transformar a tradicional criação de caprinos em um agronegócio viável e rentável, com respostas aos principais entraves do setor. Com um

portifólio de tecnologias que cobrem todo o sistema de produção, é considerado um centro de referência internacional para a caprinocultura.

Em se tratando de um órgão mais específico; O ETENE (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste) ligado ao BNB (Banco do Nordeste do Brasil) também apresenta trabalhos publicados que estão relacionados com a caprinocultura. Alguns trabalhos do ETENE estão relacionados com estudos da cadeia produtiva da caprinocultura, onde são diagnosticados os pontos fracos e pontos fortes da cadeia, propondo posteriormente ações corretivas que possam melhorar o desempenho da cadeia.

As universidades públicas também desenvolvem vários trabalhos direcionados à caprinocultura, procurando via projetos de extensão capacitar os criadores de caprinos para que possam desempenhar a atividade de forma adequada.

A necessidade de informação consistente, objetiva e facilmente encontrada são pontos relevantes para a implantação de empreendimentos relativos à caprinocultura. Com esse fim, o SEBRAE realiza estudos de análise mercadológica visando suprir as deficiências do empreendedor em relação ao mercado em que atua, seus aspectos críticos, seus nichos não explorados, suas tendências e potencialidades.

Assim, o SEBRAE procura consolidar um banco nacional de informações, atualizado e acessível ao empresariado e instituições relacionadas ao setor, onde estarão disponíveis informações atualizadas sobre a atividade em questão.

Autores como Antonio Nogueira Filho (2002) e Espedito Cezario Martins (2002), o primeiro especialista em agribusiness e técnico do ETENE (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste), o segundo pesquisador da Embrapa caprinos, já apresentaram vários trabalhos referentes à caprinocultura, como por exemplo “Potencialidades da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura na região nordeste do Brasil”. Também foram desenvolvidos trabalhos econométricos, pelo professor mestre em economia rural e doutor em economia Roberio Telmo Campo (1999), referente à estimativa de consumo da carne caprina e ovina no Brasil.

Alguns autores como: Marcos Fava Neves (2006), Décio Zylbersztajn (2006) e Elizabeth Farina (1998) desenvolvem estudos relativos às cadeias produtivas. Décio Zylbersztajn (2006), desenvolve trabalhos sobre coordenação de sistemas agroindustriais, tendo criado, em, 1990, o programa dos estudos dos negócios do sistema agroindustrial (Pensa), centrado no estudo da coordenação de cadeias agroindustriais.

1.1.2 Conceitos Norteadores de Pesquisa

Em condições normais o semi-árido nordestino apresenta um baixo índice pluviométrico, que torna a sobrevivência de seus moradores bastante difícil. A região conhecida como semi-árido, no Estado da Bahia representa 2/3 do território, correspondendo a quase 50% da população do Estado, e tem como característica social predominante a pobreza. É neste cenário em que reside um dos maiores desafios: manter a população rural no campo com perspectiva de uma vida digna, viabilizada através de uma renda familiar compatível com a realidade rural. Os economistas Johann Heinrich von Thunen e David Ricardo desenvolveram estudos que tinham como enfoque, a renda proveniente do uso da terra.

Assim, a intensificação e a modernização da exploração de pequenos animais, como os caprinos, podem se constituir numa real opção de geração de renda, com agregação de valor ao produto e revitalização da economia do semi-árido.

Para que a sustentabilidade da caprinocultura seja alcançada, através da geração de renda na propriedade, é preciso que sejam implantados programas de apoio aos criadores de caprinos como: melhoramento genético do rebanho, uso novas tecnologias, capacitação dos criadores e fortalecimento da infra-estrutura, principalmente à hídrica.

A constituição fundiária no Nordeste brasileiro é bastante diferenciada, apresentando grandes latifúndios e pequenas propriedades. Segundo dados da EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, 2007) em mais de 80% dos municípios da microrregião de Vitória da Conquista, há uma predominância de propriedades com menos de 35 ha.

Para que os pequenos criadores do semi-árido nordestino alcancem níveis de renda desejados, é preciso que as unidades produtivas familiares (firmas) procurem otimizar o fator de produção “terra”. Estudos da EMBRAPA mostram que em uma área de 4,8 ha comporta a permanência de 20 caprinos ou ovinos por ano, isso será alcançado com a utilização de novas tecnologias e uma melhor capacitação dos pequenos criadores. Segundo pesquisas da EMBRAPA um modelo agropastoril, composto de três módulos, pode ser adotado para as pequenas propriedades ficando assim os módulos divididos: 20% destinado à agricultura, 60% para pecuária e 20% restante destinados à reserva legal. Tendo em vista que na microrregião de Vitória da Conquista há uma predominância de propriedades com menos de 35 ha, deve haver uma articulação bem coordenada entre os criadores desta microrregião, reduzindo os custos e aumentando os ganhos no final de um período estabelecido.

1.2 Teoria de Base

O referencial teórico a ser utilizado no trabalho parte dos princípios básicos que constituem as “Teorias da Organização Industrial”. Utilizando-se as variáveis básicas que compõem o paradigma Estrutura-Conduita-Desempenho, um dos segmentos principais no estudo de cadeias produtivas. A teoria da Organização Industrial tem como fim estudar como as firmas e os mercados são organizados e quais as relações existentes entre eles, a análise é feita de modo que se aproxime o máximo do mundo real, em comparação com os modelos microeconômicos tradicionais.

A principal diferença entre a microeconômica tradicional e a Organização Industrial está no número de variáveis a serem analisadas, enquanto a teoria microeconômica tradicional adota um modelo simplista, a Organização Industrial adota um modelo mais detalhado (SCHERER, 1982, p.2). A Organização Industrial incrementa junto a sua análise, os percalços do mundo real como: informação limitada, custos de transação, custos de ajustamentos de preços, ações governamentais e barreiras a entradas de novas firmas no mercado (CARLTON & PERLOFF, 1999, p.2).

No estudo da Organização Industrial uma das vertentes utilizadas, o Paradigma Estrutura-Conduita-Desempenho, estabelece uma relação entre algumas variáveis do complexo industrial. Estas variáveis estão assim estabelecidas: condições de oferta e demanda, estrutura, conduita, desempenho e políticas governamentais.

O desempenho de uma indústria depende da sua conduita que, por sua vez, é função da estrutura. A variável desempenho contempla a eficiência produtiva e alocativa, qualidade do produto, progresso técnico e lucros. A conduita está relacionada à propaganda, pesquisa e desenvolvimento, modo de fixação dos preços, investimentos, escolha do produto, acordo entre as empresas, fusões e contratos.

A estrutura envolve o número de compradores e vendedores, barreiras à entrada no mercado, a diferenciação do produto, o grau de integração vertical e a diversificação do produto. A estrutura de mercado e a conduita são influenciadas pelas condições de demanda, da oferta e das políticas governamentais. A tecnologia, matéria prima, durabilidade do produto, localização e economias de escala são elementos determinantes da oferta. As condições da demanda que interferem na estrutura e na conduita são elasticidade-preço da demanda, a presença de bens substitutos, taxa de crescimento da demanda e sazonalidade. As

políticas governamentais, por sua vez, afetam o desempenho e conduta da indústria através da legislação, incentivos fiscais e regulamentações.

1.3 Metodologia

Um dos procedimentos usados foi a utilização de informações secundárias encontradas em sites especializados, como a Embrapa por exemplo. O trabalho teve como base o levantamento bibliográfico e documental, paralelamente foram buscadas informações primárias junto aos agentes envolvidos no setor, como agricultores, organizações e entidades públicas e privadas. Foram coordenadas entrevistas com criadores e comerciantes, da microrregião de Vitória da Conquista, envolvidos na cadeia produtiva, utilizando a metodologia do painel descrita por Deblitz (1998) e De Zen (1998). A pesquisa de campo foi feita através da aplicação de formulários direcionados . A metodologia do painel pode ser descrito como a reunião de grupo de pessoas do qual fizeram parte os seguintes agentes: um ou mais pesquisadores, um técnico da região e até doze criadores. Os pesquisadores devem ter prévio conhecimento dos objetos de estudo. Na etapa seguinte foi realizada a análise detalhada dos dados obtidos com os produtores e o técnico local.

2 A CAPRINOCULTURA NO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO

2.1 O processo de formação do rebanho caprino no Brasil

A caprinocultura é uma atividade econômica explorada em todos os continentes, e em áreas com características edafoclimáticas diferenciadas. No contexto geral a atividade é desenvolvida de forma inadequada, apresentando assim baixa produtividade e rentabilidade reduzida (NOGUEIRA FILHO, 2002, p. 1).

A cabra brasileira não é nativa. A sua origem está pautada nos cruzamentos de várias raças trazidas pelos colonizadores portugueses, holandeses e franceses. A presença dos caprinos no Nordeste data de 1535, portanto, no início do período colonial do Brasil. As cabras, oriundas dos Pireneus, se fixaram em duas outras regiões da Europa: os Alpes e a Península Ibérica. Várias raças foram trazidas para o Brasil, notadamente para o ambiente seco nordestino. Durante longo período, esses animais sofreram um intenso processo de cruzamentos entre si, seleção natural negativa, resultando em animais improdutivos em termos de função leiteira, mas detentores de características genéticas importantes: a rusticidade, prolificidade e qualidade de pele (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2007, p.1).

Com todo este processo de miscigenação, os animais passaram a ser denominados de SRD (Sem Raça Definida). Cerca de 70% dos animais nordestinos não tem um padrão racial definido. (KISS, 2006, p. 48). O Nordeste apresenta o maior rebanho de caprinos do Brasil, conforme mostra a Tabela 1 abaixo, estando às raças nacionais assim distribuídas: Canindé, Marota, Repartida e Moxotó.

Tabela 1 - Efetivo do rebanho caprino na Região Nordeste

Estado	Número de Cabeças
Maranhão	395.008
Piauí	1.389.486
Ceará	931.634
R.Grande do Norte	439.400
Paraíba	657.824
Pernambuco	1.601.522
Alagoas	67.766
Sergipe	18.292
Bahia	4.041.978
TOTAL	9.542.910

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005

A raça Canindé formada no Piauí está bastante difundida em todo o Estado do Ceará, onde nas condições da caatinga apresenta entre 60% e 80% de fertilidade e seu peso pode chegar até 40 kg. A Marota tem sua origem no Piauí apresentando fertilidade entre 60% e 80%, e seu peso pode chegar a 36 kg. A Repartida é a raça encontrada em menor quantidade no Nordeste, estando presente na Bahia e Pernambuco. A raça Moxotó é a mais importante, sendo mais numerosa que as demais, apresenta fertilidade entre 64% e 80% sendo encontrada nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí e Bahia. A origem do nome “Moxotó” provém do vale do Moxotó, no Estado de Pernambuco, onde se concentrava a raça (NOBEL, 1988, p.11-14).

Segundo a fundação Joaquim Nabuco a criação de caprinos pode ser incentivada, pois existe potencial de mercado a ser explorado, os animais podem ser criados tanto em grandes como em pequenas propriedades, adotando-se em cada caso, um regime específico de criação, podem apresentar um acelerado crescimento do rebanho em função de partos múltiplos e curtos período de gestação (cinco meses). Na área onde se cria uma vaca, é possível a criação de 8 cabras; nas condições do semi-árido uma vaca produz em média 3,5 litros de leite por dia, enquanto uma cabra melhorada geneticamente produz nas mesmas condições 1,7 litros. Portanto, é possível produzir 13,6 litros caprino, no espaço físico onde se produz apenas 3,5 litros de leite da vaca; com a vantagem de ter um animal rústico e adaptado às condições do semi-árido e apresentando uma qualidade de leite diferenciada (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2007, p. 2).

O leite caprino é recomendado por médicos e nutricionistas para ser consumido por crianças, na falta do leite materno, pois contém os elementos necessários à nutrição como, açúcares, proteínas, gorduras e vitaminas, além de cálcio e fósforo. O leite da cabra é mais rico em ácidos graxos, que o leite humano e o da vaca, sobretudo pela presença dos ácidos capróico, caprílico e cáprico, os quais proporcionam um perfeito aproveitamento do produto pelo organismo, auxiliando no controle de triglicérides na alimentação humana. Os produtos lácteos caprinos distribuídos hoje no Brasil são: o leite pasteurizado e congelado, alguns tipos de queijo, leite em pó e o iogurte.

[...] Para transformar o leite em produtos lácteos é necessário estrutura e conhecimento tecnológico, para gerar produtos com alta qualidade e garantia de segurança alimentar. A composição desta estrutura tecnológica são os utensílios, câmaras ou freezers, packing house e mão de obra especializada (SILVA, 1998, p 24).

Neste segmento é fundamental a existência de um ambiente institucional favorável à decolagem do sistema. A Tabela 2 mostra os elementos presentes na composição do leite caprino.

Tabela 2 – Composição do Leite caprino, ovino, bovino e humano

Componente	Caprino	Ovino	Bovino	Humano
Gordura (%)	3,80	7,62	3,67	3,6-4,7
Sólidos Não gordurosos(%)	8,68	10,33	9,02	8,90
Lactose(%)	4,08	3,70	4,78	6,92
Proteína (%)	2,90	6,21	3,23	1,10
Caseína (%)	2,47	5,16	2,63	0,40
Proteínas do Soro (%)	0,43	0,81	0,60	0,70
Cinzas totais (%)	0,79	0,900	0,730	0,310
Ca(%)	0,194	0,160	0,184	0,042
P(%)	0,270	0,145	0,235	0,060
Cl(%)	0,154	0,270	0,105	0,060
Vitamina A (UI/g de gordura)	39,00	25,00	21,00	32,00
Vitamina B1 (mg/100 ml)	68,00	7,00	45,00	17,00
Vitamina B12 (mg/100ml)	210,00	36,00	159,00	26,00
Vitamina C (mg/100ml)	20,00	43,00	2,00	3,60
Vitamina D (mg/100ml)	0,70	ND	0,70	0,27
Energia (Cal/100ml)	70,00	ND	69,00	68,00

Fonte: Ribeiro, 1998

A maioria dos rebanhos de caprinos do nordeste brasileiro é explorada de forma extensiva, não sendo adotadas práticas adequadas de manejo alimentar e sanitário, fatores que têm contribuído para a baixa produtividade da caprinocultura de corte (NOGUEIRA FILHO, 2002). A criação de caprinos, mesmo de forma inadequada, é a principal fonte de proteína para os habitantes do semi-árido nordestino, onde as condições de alimentação não são favoráveis durante boa parte do ano, e para que a produtividade seja melhorada é aconselhável que a linhagem materna seja constituída de animais de elevada rusticidade.

Nestas condições, o tipo racial SRD as raças Moxotó e Anglo Nubiana devem ser utilizadas como linhagem materna, e como reprodutores da linhagem paterna as raças Boer e Anglo Nubiana. Visando aumentar a produtividade de carne e leite, foram importados animais com características para esse fim. A importação oficial de cabras no Brasil data de 1910, dentre as importadas temos: Toggenburg, Saanen, Parda alemã, Parda alpina, Nubiana, Murciana, Mambrina, Anglonubiana e Boer. A raça Anglonubiana é originária da Inglaterra, resultado dos cruzamentos de cabras comuns Inglesas e bodes nubianos importados da Núbia, Índia e Arábia, esta raça apresenta dupla aptidão; seja na produção de carne ou leite.

Quando a atividade da caprinocultura é realizada visando à produção de leite, algumas raças se destacam para esse fim, como: Saanen, Alpina, Toggenburg. A raça

Toggenburg é de origem suíça, sendo apropriada para a produção de leite, produz em média 3 litros de leite por dia. A raça Saanen, originária do Vale de Saane na Suíça, é apontada como a raça caprina com maior produção de leite, com produção diária de 3 a 4 litros de leite. A raça Alpina também de origem Suíça, possui um número expressivo de animais no Brasil, a média de peso dos machos é de 80 kg e as fêmeas 50 kg. A raça Boer é originária da África do Sul, resultado do cruzamento de várias raças de cabras, especialmente de cabras indianas com a angorá; sendo sua especialidade a produção de carne. Para a produção de peles são indicadas as raças Moxotó e Canindé (NOBEL, 1988, p.15-20).

2.2 A composição dos rebanhos no Brasil, no Nordeste e na Bahia

Segundo dados do IBGE 2005, o Brasil apresenta um plantel de 10.306.722 de cabeças de caprinos, distribuídos em 5 regiões, conforme mostra a Tabela 3. A região Nordeste é a detentora do maior rebanho brasileiro de caprinos com cerca de 9.542.910 de cabeças, sendo os estados da Bahia, Pernambuco e Piauí os maiores criadores conforme mostra a Tabela 1. No estado da Bahia os maiores rebanhos estão concentrados nas microrregiões geográficas de Juazeiro e Euclides da Cunha conforme mostra a Tabela 4 e Tabela 5.

O Estado da Bahia detém a maior área do semi-árido Nordestino, com uma área de 280.652 km² englobando cerca de 258 municípios. A região está localizada entre a faixa litorânea e o Oeste do estado excetuando-se a Chapada Diamantina, e segundo dados do IBGE (2000) a região está passando por um processo de esvaziamento.

Todavia, analisando os números do IBGE no período compreendido entre o ano de 2000 e 2005, percebe-se que o aumento do rebanho no Estado da Bahia foi menor do que o ocorrido na Região Nordeste e no Brasil. O aumento na Bahia foi de 5,48%, enquanto o aumento no Nordeste foi de 9,16% e no Brasil 10,26%, conforme demonstra a Figura 1.

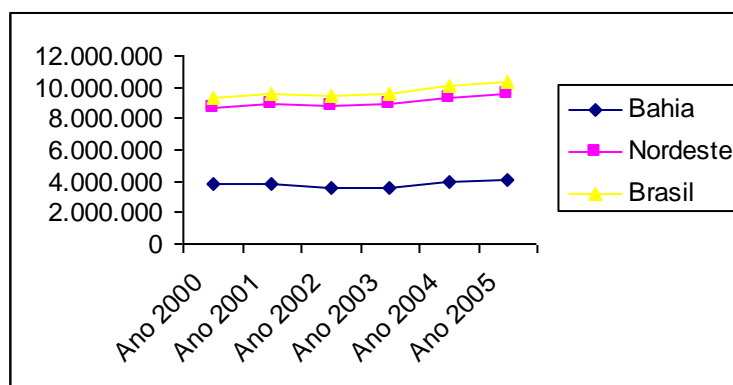


Figura 1 – Evolução do Rebanho Caprino no Período 2000-2005.

Os dados da figura 1 demonstram que no período compreendido entre o ano de 2000-2005 não houve uma mudança substancial do rebanho caprino no estado da Bahia, ou seja, a atividade ficou praticamente estagnada. Já a região Nordeste apresentou um crescimento do rebanho de forma significativa.

Tabela 3 – Efetivo do Rebanho Caprino por Região

Regiões	Número de Cabeças	Participação (%)
Sul	242.713	2,35
Sudeste	252.124	2,44
Centro-Oeste	114.297	1,1
Nordeste	9.542.910	92,58
Norte	154.678	1,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005

O diferencial que a região Nordeste apresenta para a criação de caprinos, reflete diretamente no número de animais presente nesta região, pois é na região do semi-árido, bioma da região Nordeste, que os caprinos encontraram sua adaptabilidade.

Tabela 4 - Efetivo do Rebanho Caprino da Microrregião de Juazeiro-BA

Município	Efetivo de Caprinos (número de cabeças)
Remanso	429.429
Casa Nova	419.546
Juazeiro	375.000
Curaçá	185.382
Campo Alegre de Lourdes	180.630
Pilão Arcado	112.214
Sento Sé	64.000
Sobradinho	7.740
TOTAL	1.773.941

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005

Dentro do estado da Bahia a microrregião de Juazeiro se destaca na criação de caprinos, onde detém 43,88% do rebanho, mostrando assim que esta atividade foi cristalizada possivelmente por fatores culturais e institucionais.

Tabela 5 – Efetivo do rebanho caprino na microrregião de Euclides da Cunha-BA

Município	Efetivo de Caprinos (número de cabeças)
Uauá	190.300
Monte Santo	130.000
Canudos	53.800
Cansanção	53.330
Queimadas	36.260
Nordestina	24.860
Quijingue	13.200
Euclides da Cunha	7.200
Tucano	2.800
TOTAL	511.750

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005.

A microrregião de Euclides da Cunha localizada no norte do estado da Bahia, também se destaca na criação de caprinos, a referida microrregião detém cerca de 12,66% do rebanho regional, com destaque para os municípios de Uauá e Monte Santo.

Tabela 6 – Efetivo do rebanho caprino na microrregião de Vitória da Conquista-BA

Município	Efetivo de Caprinos (número de cabeças)
Anagé	48.436
Manoel Vitorino	26.112
Belo Campo	15.142
Vitoria da Conquista	13.302
Mirante	9.349
Caetanos	7.350
Bom Jesus da Serra	6.504
Boa Nova	6.182
Poções	5.186
Candido Sales	4.173
Planalto	3.096
Caatiba	2.168
Barra do Choça	2.114
Nova Canaã	410
Dário Meira	308
Iguaí	266
Ibicuí	118
TOTAL	150.216

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005

Em se tratando da microrregião de Vitória da Conquista, composta de 17 municípios e com uma população de 658.284 habitantes (IBGE, 2005), ocupando uma área de 18.693,218 km², o número de cabeças ainda é bem pequeno se comparado a demais regiões do estado. Isso demonstra que apesar da microrregião apresentar condições favoráveis para a prática da caprinocultura, a atividade ainda é incipiente. Os números mostram que o atraso na prática desta atividade, pode ser explicado por questões culturais e institucionais.

2.3 Os produtos de origem caprina

Os principais produtos oriundos da caprinocultura são: a carne, a pele e o leite. A carne além de representar fonte de proteína para a população rural de baixa renda, pode ser direcionada para outros mercados, tendo em vista que os mesmos se encontram em constante integração. A Bahia apresenta um diferencial competitivo no mercado de carne, pois juntamente com o Estado de Sergipe são os únicos Estados do Nordeste autorizados a comercializar a carne para outras regiões. Mas para que o estado possa usufruir dessa vantagem, é necessário que seus frigoríficos implantem o serviço de inspeção federal (SIF) em suas plantas agroindustriais, passando a comercializar a carne em outros estados e até mesmo exportar para outros países. Com essa medida o Estado da Bahia poderá deixar de ser apenas um vendedor de animais vivos e passará a comercializar produtos industrializados com maior valor agregado.

A região nordeste da Bahia está recebendo investimentos da ordem de R\$ 110 milhões para o setor de carnes e outros produtos. A empresa de origem espanhola Alma e Pedras do Brasil vai investir 30 milhões de euros em um complexo industrial, a unidade será instalada em Ribeira do Pombal a 270 quilômetros de Salvador. A meta da Alma e Pedras é abater 300 cabeças de caprinos diariamente, processar 90 mil litros de leite e beneficiar 900 mil peles (SEBRAE, 2005). A tabela 7 mostra a relação dos frigoríficos para abate de caprinos instalados no Estado da Bahia, como também a sua localização e capacidade de abate.

Tabela 7 – Relação de frigoríficos caprinos instalados na Bahia

Frigoríficos	Capacidade de Abate	Localização
Jussara	200 cab/dia	Jussara
Juazeiro	200 cab/dia	Juazeiro
Fricapri	200 cab/dia	Jequié
Baby Bode	130 cab/dia	Feira de Santana
Paulo Afonso	200 cab/dia	Paulo Afonso
Alma e Pedras	350 cab/dia	Ribeira do Pombal

Fonte: SEBRAE, 2005

No Brasil, o consumo per capita de carne caprina ainda é baixo situando-se entre 1,5 a 2,0 kg/hab/ano (SEBRAE, 2005), esse baixo consumo pode ser explicado por fatores históricos, questões culturais, preços relativos e rendimentos dos consumidores. À medida que os consumidores se preocupam mais com a saúde e bem-estar em geral, estão mudando as atitudes em relação ao consumo de alimentos; a carne caprina aparece como um produto diferenciado das demais, pois apresenta o menor teor de gordura, conforme mostra a Tabela 8.

Tabela 8 – Relação dos componentes de diferentes tipos de carnes.

Carne Assada(100g)	Caloria(Kcal)	Proteína(g)	Gordura(g)	Ferro(g)
Caprino	131	25	2,76	3,54
Ovino	252	24	17,14	1,50
Bovino	263	25	17,14	3,11
Suíno	332	24	25,72	2,90
Frango	129	25	3,75	1,62

Fonte:Cadeia Produtiva Caprinos-Ovinos, 2001

As peles de caprinos possuem grande aceitação na indústria couro-calçadista, podendo significar uma renda complementar para o criador. Entretanto, são grandes as perdas nos curtumes, em função da quantidade enorme de peles defeituosas causado principalmente por: regime de manejo inadequado, abate tardio dos animais, a presença de endo e ectoparasitas, conservação e armazenamentos inadequados (SEBRAE,2005).

Apesar da importância das peles na geração de renda, a comercialização ainda é pouco praticada no Brasil exceto na Região Nordeste. No circuito de comercialização o produtor recebe um baixo valor pelo produto; a agregação de valor ocorre através dos intermediários e dos curtumes (SEBRAE,2005).

O mercado importador mundial classifica as peles caprinas em quatro categorias (A,B,C,D), baseadas em tamanho, peso e tipo de fibra. A categoria “A” é proveniente de caprinos jovens, apresentando um alto valor comercial. A categoria “B” são peles

classificadas como grandes, espessas e pesadas; utilizadas na fabricação de bolsas. A categoria “C” apresenta propriedades intermediárias, muito utilizadas pelo mercado calçadista. A categoria “D” são peles com alta densidade de pêlos, sua demanda depende das tendências da moda feminina (JACINTO, 2007, p.2-3).

Embora a indústria couro-calçadista esteja em franca expansão, e utilize na confecção de seus produtos peles de caprinos, boa parte da matéria-prima processada é importada de países da África e Ásia. Hoje existem no Brasil três grandes pólos calçadistas: Novo Hamburgo-RS, Franca-SP e o Estado do Ceará (COUROBUSINESS, 2007).

Parte da matéria prima base utilizada nos curtumes são peles de caprinos e ovinos, a Tabela 9 mostra a necessidade de importação de peles caprina para suprir a deficiência do setor interno.

Tabela 9 - Exportação e Importação de peles caprinas no Brasil entre 1992 e 2000
(Em milhões de US\$)

Variável	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Exportação Caprino	8,0	5,9	4,2	3,0	3,7	0,3	0,2	0,3	0,3
Importação Caprino	12,6	9,8	11,4	9,3	3,1	9,6	3,1	1,6	8,9
Saldo	-4,6	-3,9	-7,2	-6,0	0,6	-9,3	-2,9	-1,3	-8,6

Fonte: Courobusiness, 2003

Esta deficiência na indústria de couros, reflete a baixa qualidade das peles que chegam aos curtumes para processamento, essa baixa qualidade nas peles é ocasionada por vários fatores: manejo inadequado dos animais, erros durante a esfolagem e problemas de conservação.

No Nordeste, a capacidade instalada dos curtumes é 12,2 milhões de peles/ano. Em 1998 os curtumes processaram 7,6 milhões de peles ficando, portanto, com uma capacidade ociosa de 37,7%. No sul, a produção de peles curtidas em 2000 foi em torno de 1,8 milhões de peles e os curtumes funcionaram com uma capacidade ociosa em torno de 50%. Um programa de aumento do efetivo no Brasil e melhoramento nas condições de manejo, irão contribuir para diminuir a ociosidade dos curtumes, aumento de emprego e a eficiência do setor (SEBRAE, 2005).

A Tabela 10 abaixo mostra os principais curtumes do Estado da Bahia.

Tabela 10 – Curtumes Instalados no Estado da Bahia.

Nome	Local	Cap. Instalada (UD/dia)	% de Utilização
Campelo	Juazeiro	10.000	50
Brespel	Alagoinhas	8.000	50

Fonte: Embrapa Caprinos, 2006

Os estados e regiões no Brasil apresentam aspectos diferenciados na produção do leite caprino, seja no que diz respeito à distribuição do rebanho, como também na organização dos sistemas de produção. Dispondo de apenas 2,44% do efetivo caprino do Brasil, a região Sudeste destaca-se pela participação de seus estados no agronegócio caprino leiteiro, conforme mostra a Tabela 11. Isso é fruto de ações conjuntas de produtores e indústrias com relação à legislação sanitária e marketing do leite de cabra. A produção de leite caprino na região Sudeste é caracterizada pelo uso de sistemas intensivos, utilizando-se de raças leiteiras especializadas como: a Saanen, Alpina e Toggenburg. Um grande desafio para o produtor consiste da redução de custos de produção, uma vez que rebanhos estabilizados e em crescimento possuem custos diferenciados, conseqüentemente aumentando o custo por litro de leite produzido (SILVA, 1998 , p 35).

A produção nacional diária de leite de cabra é de 22.000 litros, sendo a produção mensal de 660.000 litros e a produção anual de 7.920.000 litros. O potencial de demanda, mesmo se considerando que a clientela para o leite de cabra é formada por um público diferenciado é, com certeza, o dobro destes valores de produção, havendo, portanto, um déficit de oferta de 22.000 litros por dia e 660.000 litros de leite por mês (SEBRAE, 2005, p 40).

Tabela 11 – Participação por Estado na produção de leite caprino em 1996

Estados	% de participação
Rio de Janeiro	26
São Paulo	22
Minas Gerais	17
Bahia	7
Pernambuco	6
Paraíba	4
Paraná	3
Mato Grosso do Sul	2
Outros	13

Fonte:Silva, 1996

Além do uso do leite de cabra na fabricação de queijos, onde o mercado é promissor, outra vertente começa a aparecer, é a utilização do leite caprino na indústria de cosméticos. Os principais produtos encontrados no mercado são: sabonete, xampu, condicionador, loção cremosa, sabonete líquido, entre outros.

Em países da Europa como: França, Inglaterra e Itália; a caprinocultura leiteira encontra-se em estágio avançado de desenvolvimento tecnológico. Na França, a produção de leite no ano 2000 foi em torno de 400 milhões de litros; representando um consumo per capita de 6,5 litros/hab/ano. No Brasil destacam-se os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas na produção de leite em escala industrial. No Nordeste o destaque são os pólos leiteiros do Rio Grande do Norte e da Paraíba, que produzem 11.000 litros/dia e 6000 litros/dia respectivamente. No entanto, a produção destes dois pólos é direcionada a programas governamentais de alimentação escolar (LEITE, 2003, p. 8).

Tido como um subproduto que está inserido no negócio da caprinocultura, o esterco, resíduos provenientes da criação de caprinos, é um produto disponível e de fácil aplicação na agricultura (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2003). Utilizado na fruticultura irrigada e na produção de horti-frutigranjeiros como adubo orgânico, o esterco, pode se transformar em uma fonte de renda complementar para o criador, tendo em vista que uma cabra produz em média por ano 600 kg de esterco, onde a quantidade obtida vai depender do tamanho do rebanho e condições de alimentação. Em geral, o esterco caprino é de qualidade superior ao do bovino conforme demonstra a Tabela 12.

Tabela 12 – Porcentagem de Nitrogênio(N), Fósforo(P) e Potássio(K) no esterco

Espécie	N	P	K
Bovina	0,50	0,45	0,30
Caprina	0,97	0,65	0,48
Ovina	1,00	0,60	0,35
Galinácea	1,75	0,85	1,25
Suína	1,00	0,30	0,40

Fonte: Ministério da Agricultura, 2003

2.4 O Programa Cabra Forte

Procurando amenizar os problemas no semi-árido baiano, e conseqüentemente melhorar as condições de sobrevivência de seus moradores, algumas políticas públicas tem sido implementadas nesse sentido, como por exemplo à criação do programa Cabra Forte.

O programa cabra forte, criado em 2003, pelo governo da Bahia em parceria com o governo federal, tem como objetivo: melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores rurais e suas famílias, através do aumento da renda proveniente da ovinocaprinocultura. O programa tem duas finalidades específicas: criar pontos de água para o rebanho caprino e ovino e a construção de cisternas para as famílias (CONAB, 2006, p 8).

O programa Cabra Forte tem uma área de atuação que inclui 50 municípios, equivalendo a aproximadamente 35% do semi-árido baiano e atingindo 33 mil produtores (CONAB, 2006, p 8). Numa ótica global o programa está voltado para melhorias em infraestrutura hídrica, armazenamento de forragem, melhoria qualitativa dos rebanhos e modernização dos processos de produção, como também incrementar a capacidade de organização dos produtores.

Os impactos esperados do projeto pelo governo é que ele venha contribuir para a melhoria de vida de, pelo menos 126.000 pessoas. Espera-se que haja uma elevação da renda agrícola , através do incremento da produção em 22.000 toneladas de carne, nos pólos de produção do projeto: Remanso, Juazeiro, Conceição do Coité, Jaguarari, Paulo Afonso e Monte Santo. O projeto também almeja criar condições necessárias para a implantação de empreendimentos agroindustriais como: frigoríficos, curtumes e outros.

A preservação da vegetação nativa (Caatinga) é outro objetivo do projeto cabra forte, tendo em vista que é grande a pressão do pastejo no período seco. Isso se dará através do aumento na oferta de forragem no período seco, para fins de suplemento alimentar, incorporando 160.000 toneladas de matéria seca produzidas em áreas coletivas (CONAB,2006).

Foi lançado em 2006, o Procriar, programa de apoio a ovinocaprinocultura do sudoeste da Bahia. O programa foi desenvolvido em parceria com a secretaria de combate à pobreza e desigualdade Social, como também a secretaria de Agricultura do Estado da Bahia (UESB, 2006).

O Procriar, que vai atender a 120 famílias na Região Sudoeste da Bahia, tem o objetivo de fortalecer a estrutura familiar rural por meio do desenvolvimento da caprino-ovinocultura como uma atividade sustentável. Algumas das ações do programa são a melhoria da infra-estrutura das propriedades cadastradas no que se refere à implantação de reserva estratégica de alimentos, incluindo conjunto moto-forrageiro; disponibilização de serviços nas áreas de sanidade, melhoramento genético e alimentação dos rebanhos; e atividades de capacitação e organização das famílias (UESB, 2006).

A Secretaria de combate à pobreza disponibilizará recursos para serem investidos no programa. A Seagri, por meio da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) e da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário (EBDA), irá colaborar na definição dos processos de extensão, capacitação, assistência técnica e articulação com as ações de defesa sanitária.

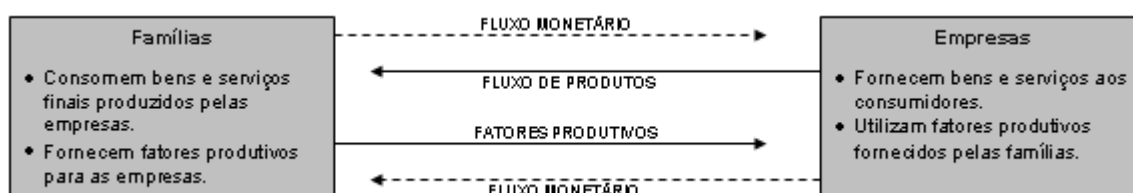
3 A caprinocultura como elemento de integração regional

3.1 Estrutura de mercado

A definição de mercado apresenta várias vertentes. Mercado é o ambiente onde está envolvido a troca de bens e serviços por ativos monetários, sendo os termos ou razão das trocas determinados pela oferta e a demanda (MARQUES; AGUIAR, p.17, 1993).

Em sentido geral, o termo mercado designa um grupo de compradores e vendedores que estão em contato suficientemente próximo para que as trocas entre eles afetem as condições de compra e venda dos demais (SANDRONI, 2004, p. 378).

“Visto de outra maneira, mercado é toda instituição social na qual bens e serviços, assim como os fatores produtivos, são trocados livremente” (TROSTER;MOCHÓN, 1999, p.46). A figura 2 representa o ambiente de mercado.



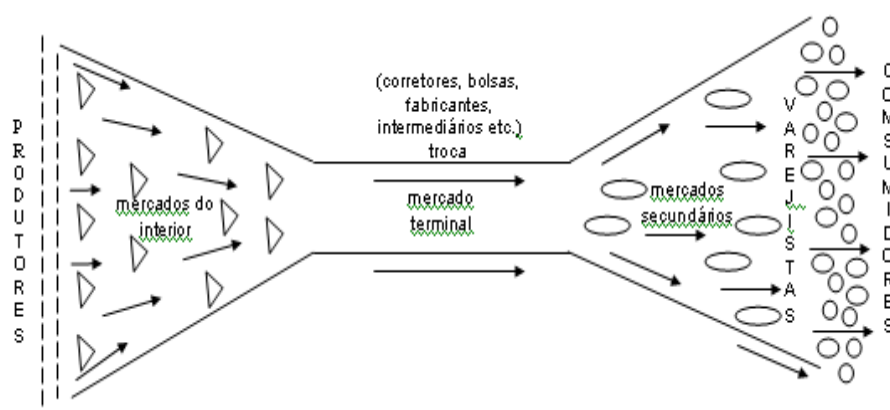
Entretanto numa concepção mais ampliada, o conceito de mercado apresenta outra formatação, não existe a conotação geográfica e o mercado é tido como uma abstração. O conceito de mercado não se refere aos locais onde ocorrem as transações de bens e serviços, mas as forças que definem a oferta e a procura dos bens e serviços transacionados (KUPFER;HASENCLEVER, 2002, p.35).

Todavia, oferta e procura interagem de modo a apresentar resultados diferentes em cada mercado, pois estes têm características distintas, como tamanho das empresas, condições tecnológicas, número de participantes entre outros.

Como estabelecido pela teoria microeconômica, a estrutura de mercado definida como concorrência perfeita ou concorrência pura (PINHO; VASCONCELLOS,2003,p.195) prevê algumas premissas básicas como:

1) Atomização. O número de agentes compradores e vendedores é de tal ordem que nenhum deles possui condições para influenciar o mercado. O segmento agropecuário tem como característica um grande número de produtores rurais, predominantemente pequenos, e dispersos em grandes espaços, em um ambiente de pouca organização, de modo que não têm

força suficiente para formar preços de seus próprios produtos (ARAÚJO, 2002, p.67). A atomização representa um problema no momento da comercialização, pois envolve altos custos de logística, custos com transporte, devido a dispersão dos produtores no espaço geográfico, conforme mostra a figura 3.



Fonte: Marques; Aguiar, 1993.

2) Homogeneidade. O bem ou serviço é perfeitamente homogêneo. Nenhuma firma pode diferenciar o produto que oferece. O produto vindo de qualquer produtor é um substituto perfeito do que ofertado por quaisquer outros produtores.

3) Livre mobilidade. Não há quaisquer barreiras para a entrada ou saída dos agentes que atuam ou querem atuar no mercado. As firmas expandem ou reduzem suas plantas sem que qualquer reação seja observada.

4) Transparência. O mercado é altamente transparente, não há qualquer agente que detenha informações privilegiadas, as informações disponíveis nos mercados são perfeitamente disponíveis a todos, ou seja, não existe assimetria de informação.

Quando um mercado é constituído de muitos compradores e vendedores, não existindo barreiras à entrada e a competição em vigor é via preços, a estrutura de mercado é dita competitiva. As firmas tomam o preço dado no mercado e a partir daí decidem quanto produzir. Enfim, as firmas são tomadoras de preços e as questões econômicas são resolvidas através da interação das forças de oferta e demanda pelo produto.

Os mercados competitivos trabalham com a diferenciação de produtos no que tange à qualidade, principalmente porque as firmas presentes nesta estrutura produzem bens de consumo não-duráveis.

O ambiente onde está inserido a atividade rural está em constante mudança, e as regras passam cada vez mais a ser ditadas pelo consumidor. Sendo assim, cabe aos agentes da

cadeia articular-se de forma a satisfazer as necessidades deste consumidor. Desta articulação depende da competitividade da cadeia, mas para que isto aconteça é necessário que cada agente esteja informado, não só das mudanças que ocorrem no mercado de consumo, mas informações que dizem respeito a outros agentes que participam da cadeia.

O ambiente competitivo é formatado pela interação entre a estrutura dos mercados, os padrões de concorrência, as características da demanda e a própria estratégia das firmas. As firmas dispõem de um conjunto de recursos produtivos (físicos, humanos, financeiros) que devem ser ajustados para encarar os mercados competitivos, para tanto são necessários investimentos em ativos específicos como: desenvolvimento e consolidação de uma marca junto aos consumidores, logística de distribuição e capacitação técnica (FARINA, 1998 p.13).

Os padrões de concorrência são influenciados pelas características estruturais e comportamentais do ambiente competitivo da empresa, sejam em relação ao seu mercado, sejam as relacionadas ao próprio sistema econômico. A evolução da participação de mercado reflete a competitividade passada, decorrente de vantagens competitivas já adquiridas. Reflete também a adequação dos recursos utilizados pelas firmas aos padrões de concorrência vigentes nos mercados de que participa (FARINA, 1998 p.10-11).

Os padrões de concorrência constituem as regras do jogo competitivo. As variáveis estratégicas para que uma empresa possa competir num determinado mercado estão baseadas em preço, marca, atributos de qualidade, estabilidade de entrega, reputação de confiança, inovação contínua em produto ou processo. Todas estas variáveis, em conjunto, formam o padrão de concorrência de uma determinada indústria ou grupo estratégico dentro de uma mesma indústria (FARINA, 1998).

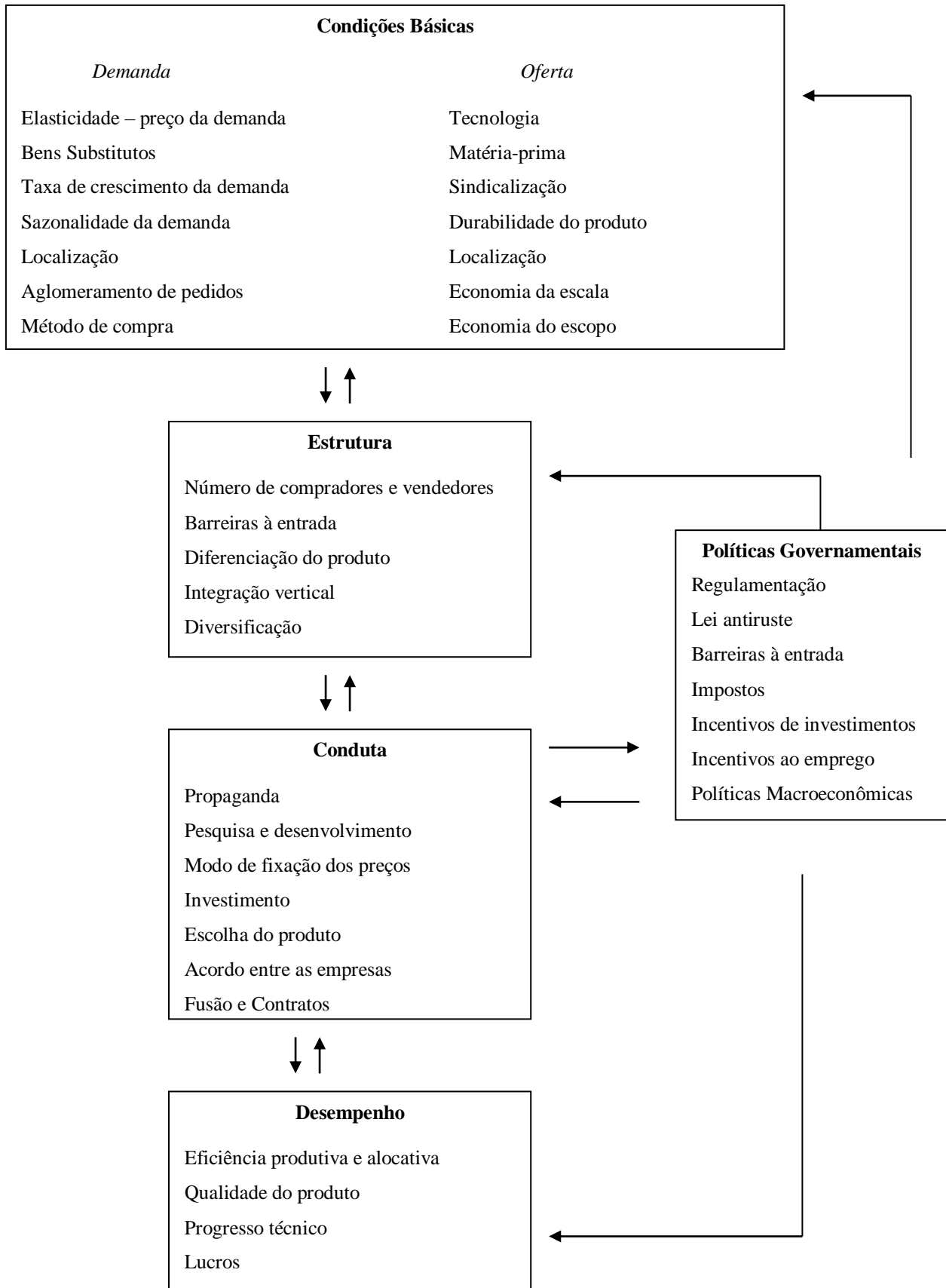
Ao longo do tempo, os padrões de concorrência podem sofrer alterações em decorrência de mudanças institucionais como: abertura comercial, mudanças tecnológicas entre outros. O padrão de concorrência faz parte das alterações no ambiente competitivo. Entre elas, encontram-se reestruturação industrial e mudanças de hábito do consumidor (FARINA, 1998).

3.2 O Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho

O referencial teórico utilizado no presente trabalho, a estrutura-conduta-desempenho, procura caracterizar e relacionar aspectos da estrutura, conduta e desempenho com a cadeia produtiva da caprinocultura regional.

A organização industrial consiste no estudo teórico e empírico de como a organização do mercado e a conduta dos compradores e vendedores afetam o desempenho econômico e o bem-estar. O paradigma estrutura-conduta-desempenho estabelece uma relação causal entre a estrutura de um mercado, ou indústrias, a conduta das firmas e o desempenho das mesmas. Nesta esfera de estudo, cada um dos itens; estrutura, conduta e desempenho são dependentes entre si, isto é, o desempenho de uma indústria depende da conduta que, por sua vez, é função da estrutura (Koch, 1980, p.1).

O modelo enfatiza uma relação causal entre estrutura, conduta e desempenho da firma no mercado. A configuração do modelo mostra uma relação bidirecional, a própria estrutura de mercado pode ser afetada pelo comportamento das empresas e essa, por sua vez, pode modificar as condições básicas de mercado, conforme mostra a figura 4.



Fonte: Carlton e Perlof. 1999

A estrutura depende das condições básicas de oferta e demanda por um produto e contempla elementos como o número de compradores e vendedores, diferenciação do produto, barreiras à entrada, estruturas de custos, integração vertical e diversificação do produto. Os elementos que constituem as condições básicas de oferta se relacionam com a tecnologia, matéria-prima, durabilidade do produto, localização e economias de escala e escopo. As condições de demanda são determinadas pela elasticidade-preço, disponibilidade de bens substitutos, sazonalidade e taxa de crescimento da demanda.

O nível de influência das empresas do setor agropecuário sobre o preço do que é produzido e comercializado é muito pequeno. Portanto, estas empresas enfrentam um alto grau de concorrência, aproximando-se da concorrência perfeita, significando que o produtor é um tomador de preços.

O modelo de concorrência perfeita não prevê qualquer tipo de coordenação entre as firmas atuando no mercado, a firma é tomadora de preços no mercado, ou seja, existe a atomização do mercado. O modelo apresenta algumas características básicas como: grande número de empresas, produto homogêneo, livre entrada e saída de empresas, livre circulação da informação, perfeita mobilidade dos fatores e conhecimento das condições de mercado pelos compradores e vendedores (FERGUSON, 1999, p. 277-278).

Apesar da atividade da caprinocultura apresentar características de um modelo de concorrência perfeita, alguns elementos da estrutura-conduta-desempenho como: diferenciação do produto, integração vertical, diversificação, propaganda, qualidade do produto e progresso técnico podem colaborar para a cristalização da atividade.

No que tange ao processo de diferenciação, que se dá a partir de fatores subjetivos, a mesma ocorre pautada segundo diversos aspectos como: local da oferta, qualidade do produto ou produto com uma identidade regional. A diferenciação dos produtos pode ser concretizada a partir da incorporação de uma identidade territorial e cultural ligada diretamente ao ambiente geográfico onde são produzidos. A diferenciação de produtos gera benesses decorrentes do aumento das possibilidades dos produtos se adequarem ao gosto do consumidor.

O desenvolvimento de um produto, diferenciado, junto a um mercado em expansão procura obter a fidelização do consumidor. Alguns consumidores associam o nome da firma às características desejadas do produto. A diferenciação irá criar condições de competitividade aos produtos caprinos, pois a criação de produtos com certificação de indicação geográfica e produzida dentro de um sistema que utiliza o mínimo de insumos

externos, poderão se consolidar no mercado regional e alcançar outros mercados inexplorados.

Num ambiente, onde, não existe nenhum tipo de articulação entre as firmas para a obtenção de um produto com padrões definidos, a integração vertical surge como forma de obter vantagens competitivas. Na integração vertical a própria firma assume as diferentes etapas do processo produtivo dos produtos que irá colocar no mercado consumidor.

Uma questão basilar que fundamenta a política de integração vertical diz respeito à eliminação de custos desnecessários referentes ao acesso das firmas aos mercados ou de transações. Outro ponto positivo da integração vertical diz respeito à eliminação de custos relacionados às despesas físicas e financeiras, como também manter o controle e manutenção de estoques de alguns insumos (KON, 1994, p.96).

A integração vertical é uma decisão da firma de utilizar transações internas em relação às transações de mercado ou mistas. Acredita ser mais barato, mais fácil e menos arriscado desenvolver atividades administrativas, produtivas e de distribuição internamente do que recorrer ao mercado (NEVES, 1995).

A integração vertical se torna interessante quando é extremamente difícil monitorar o desempenho dos outros elos da cadeia em questão, ou quando o ambiente onde está inserida a cadeia produtiva é altamente incerto. As falhas de mercado elevando o custo de transação, falhas estas devido à assimetria de informações ou externalidades também corroboram para a implantação da integração vertical.

Atualmente, é fundamental que as firmas tenham em mente uma estratégia que possibilite torná-las competitivas frente aos seus concorrentes, no entanto o uso de um planejamento estratégico em firmas agropecuárias ainda é incipiente.

Podem ocorrer casos em que o mercado onde a firma esteja atuando seja insuficiente para a consolidação do seu potencial de crescimento. Uma estratégia no sentido de expansão das firmas seria a busca de inserção de um produto em mercados ainda não partilhados por estas. Superar os limites de seus mercados correntes são desafios encontrados pelas firmas em mercados cada vez mais competitivos, é através da diversificação que as firmas poderão consolidar esta expansão.

A condição estratégica das firmas objetivando a sua expansão pode se dá através do melhoramento tecnológico empregado no processo produtivo, ampliação das áreas de vendas ou aumento da participação no mercado em que atua (KON, 1994, p.91).

A busca da diversificação idealizada por uma firma, passa a ser interessante quando se busca a redução de riscos e incertezas no mercado em que atua, risco estes originados de

flutuações cíclicas ou sazonais de demanda. O sucesso da diversificação vai depender do uso adequado da tecnologia empregada na produção, já que a firma pode operar em vários mercados utilizando uma única base de produção.

O novo mercado alcançado pela firma requer o desenvolvimento de novos tipos de programas de vendas, como também adequação aos padrões de concorrência vigentes. Uma firma adotando políticas de vendas associadas à propaganda, os resultados afetam não apenas um só produto, mas também outros produtos da firma tendo em vista que o nome da firma se encontrará em evidência.

As novas formas de comercialização a partir da diversificação podem ser concebidas de três formas: entrada em novos mercados com novos produtos e a mesma base de produção, expansão no mesmo mercado com novos produtos baseados em uma diferente base tecnológica e a entrada em novos mercados com novos produtos baseados em diferentes tecnologias (KON, 1994, p.94).

No paradigma estrutura-conduta-desempenho, a conduta por sua vez depende da estrutura de mercado e está relacionada às estratégias de preço, propaganda, pesquisa e desenvolvimento, investimentos, acordo entre as empresas, fusão e contratos e escolha do produto.

A teoria do consumidor e da firma dentro da microeconomia tradicional, estabelece a premissa de que os agentes possuem informações plenas sobre as características dos produtos, nesse sentido a propaganda seria inócua para o aumento das vendas dos produtos na concepção da microeconomia tradicional. Mas, devido às falhas de mercado, onde, a informação imperfeita sobre os produtos é bastante visível, nesse sentido a propaganda ganha papel relevante para a consolidação das firmas nos mercados em que estão presentes.

Quando a firma busca alcançar novos mercados ou se consolidar no mercado em que atua, um dos instrumentos utilizados para esse fim pode ser a propaganda. Realizando propaganda a firma procura influenciar na formação das preferências dos consumidores, através do repasse de informações ao consumidor sobre as características do produto, aumentando assim a demanda de seu produto.

O objetivo principal da propaganda é provocar um incremento na venda de produtos, através da modificação das preferências dos consumidores ou aumento do nível de informação sobre o produto comercializado. Através da propaganda há uma transmissão de informações sobre localização dos fabricantes, produtos e preços.

As firmas buscam estabelecer uma estratégia de propaganda para os produtos produzidos, adequando-a a estrutura de mercado vigente. Uma firma adotando políticas de

vendas associadas à propaganda os resultados afetam não apenas um só produto, mas também outros produtos da firma, tendo em vista que o nome da mesma se encontra em evidência.

Buscando maximizar as suas vendas, a firma divide a propaganda em duas vertentes: a de informação e a de persuasão. A primeira mostra que o produto apresenta requisitos de qualidade, no que diz respeito à saúde como: valor nutricional elevado e menores teores de calorias, nível de colesterol e gorduras, higiene no ambiente de produção e produtos livres de agrotóxicos. Vale ressaltar que certificados de origem, do tipo rastreabilidade, passam a ser necessários para atender mercados mais exigentes.

No segundo caso se busca transformar a preferência dos consumidores, relacionando o consumo do produto a determinados resultados ou sensações. Em se tratando da caprinocultura o sabor da carne de cabrito estaria relacionado ao ambiente da caatinga, vegetação da qual se alimentam.

Nesse contexto destaca-se o importante papel que o planejamento de marketing e propaganda assume para o desenvolvimento de ações de estímulo ao consumo de produtos de determinada cadeia produtiva. Num momento em que há uma intensificação do uso da informática no agronegócio, um importante canal de propaganda e com um baixo custo, é a Internet. A rede de computadores surge como um instrumental para disponibilizar informações a respeito dos produtos de origem caprina. Mas apesar dos inúmeros benefícios quanto à utilização da Internet na agropecuária, alguns obstáculos impedem que seu uso evolua com mais rapidez. O custo operacional dessa tecnologia, a inexistência de eletrificação rural em várias regiões produtoras, além de alguns fatores de natureza cultural com relação ao uso do computador, são algumas barreiras a serem enfrentadas.

Todavia, em termos de marketing, diversas variáveis interferem no resultado das organizações, o resultado da firma está ligado às variáveis macroambientais, entre as quais o ambiente político e legal (juros, protecionismo, restrições e regulamentações), o ambiente econômico (renda, consumo, inflação), o ambiente tecnológico (inovação, novas tecnologias, transferência de informações) e, também, o ambiente sociocultural (envelhecimento da população, pressão do tempo, entre outros).

Ações coordenadas entre os agentes envolvidos na cadeia, podem expandir os mercados para os produtos caprinos. O que falta para qualquer cadeia produtiva no Brasil, atualmente, é um esforço coordenado de marketing e planos estratégicos que envolvam toda a cadeia, com ações coletivas e grande interação do setor privado com o setor público. A articulação nas cadeias produtivas do agronegócio brasileiro pode ser dá de forma horizontal

(entre associações setoriais, cooperativas, entre outros) ou vertical, na qual a cadeia se coordenará, unindo desde empresas de insumos até os distribuidores.

Por fim, o desempenho da indústria vai depender da conduta das empresas (suas estratégias, práticas e mecanismos) e abrange as variáveis eficiência alocativa e produtiva, progresso técnico, qualidade do produto, lucros e avanços tecnológicos. Além disso, as políticas governamentais (taxas e subsídios, regras de comércio internacional, incentivos fiscais) podem influenciar a estrutura, a conduta e o desempenho da indústria.

O objetivo basilar da firma é a maximização dos seus resultados durante a realização da sua atividade produtiva, procurando obter a máxima produção possível em face da utilização de certa combinação de fatores. A otimização dos resultados será realizada quando for possível resolver dois problemas: maximizar a produção para um dado custo total ou minimizar o custo total para um dado nível de produção, ou seja, a firma estará praticando a eficiência produtiva (PINHO;VASCONCELLOS, 2003, p.172).

As firmas envolvidas na produção agropecuária são tomadoras de preços,ou seja, o preço é determinado pelo mercado.Para que os produtores envolvidos na cadeia produtiva alcancem resultados positivos, será necessário focar a redução dos custos de produção. Entende-se por custo de produção a soma dos desembolsos dos valores de todos os recursos (insumos) e operações (serviços) utilizados no processo de produção de uma determinada atividade, durante um período definido de tempo.

Para que haja um melhor desempenho da cadeia produtiva da caprinocultura é necessário um aumento da produtividade e da eficiência no uso dos recursos, o que é permitido via inovação tecnológica utilizado na produção. Portanto, o desenvolvimento de novas tecnologias tem sido, uma peça relevante que conduz à expansão das oportunidades de combinações de recursos materiais e humanos disponíveis (KON,1994,p.121).

A cadeia produtiva da caprinocultura apresenta alguns obstáculos a serem vencidos como: a sazonalidade na oferta do produto, técnicas de manejo inadequadas entre outros. Tomando a região Nordeste como referencia, a maior parte do rebanho caprino é classificada como SRD (Sem raça definida), o que ocasiona baixos índices de produtividade dentro da cadeia.

A questão que envolve o problema da sazonalidade na oferta de produtos caprinos, especialmente a de carnes, pode ser atenuado como o melhoramento genético dos rebanhos. O uso da tecnologia biológica provoca impactos quantitativos como também qualitativos sobre a produtividade agropecuária, por ser um núcleo emissor de progresso técnico nas cadeias produtivas (PINAZZA; ALIMANDRO, 1999, p.183).

[...] a introdução da inovação tecnológica por parte de produtores públicos ou privados implica uma escolha entre diferentes possibilidades tecnológicas, que repercutirão na absorção de maior ou menor quantidade do fator trabalho, de diferentes níveis de qualificação, o que determinará a estruturação das ocupações de forma adaptada aos processos produtivos escolhidos (KON, 1994, p.121).

O paradigma de inovação tecnológica no setor agropecuário tem apresentado algumas mutações ao longo do tempo, sobretudo com o aparecimento das biotecnologias. Vem à tona uma nova lógica de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para atender um mercado consumidor cada vez mais exigente.

4 CADEIA PRODUTIVA DA CAPRINOCULTURA.

4.1 Aspectos da Cadeia Produtiva da caprinocultura

Novos valores passam orientar os desejos dos consumidores, há uma crescente importância dada à qualidade aos produtos de origem animal. Nesse contexto de mudança é notório que o ambiente onde está inserida a atividade rural está em constante mudança, e as regras passam cada vez mais a serem determinadas pelo consumidor, e na esteira das mudanças é importante que os agentes da cadeia produtiva se articulem de forma a satisfazer as necessidades destes consumidores.

Numa visão sistêmica, o produtor rural precisa adequar sua forma de organizar o ambiente produtivo promovendo uma melhor articulação entre os agentes envolvidos no processo. O sincronismo de informações entre todos os segmentos envolvidas na cadeia, ajuda a concretizar o sucesso da cadeia.

O corpo de uma cadeia produtiva é definido por um conjunto de etapas pelas quais passam e são transformados bens intermediários. Assim, as cadeias resultam numa maior interdependência entre todos os segmentos produtivos, que incluem os elos entre matérias-

primas, máquinas e equipamentos, produtos de consumo intermediário e produto final, como também a sua distribuição e comercialização.

O estudo das principais cadeias produtivas presentes em determinada região, permite identificar as suas principais potencialidades. Também, são destacados os aspectos competitivos, vantagens comparativas regionais entre outros elementos relevantes para o desenvolvimento da economia local. Na esteira do desenvolvimento, a elaboração de um planejamento coordenado das cadeias produtivas envolvendo os mais diversos segmentos da comunidade regional, torna-se de fundamental importância para o sucesso dentro das cadeias produtivas.

A cadeia produtiva de carne caprina no Brasil é ainda bastante vulnerável, havendo deficiência de coordenação e de conhecimento dos problemas dos diferentes agentes em relação às dificuldades das diversas áreas que fazem parte da cadeia. Um dos fatores que corroboram para o insucesso da cadeia produtiva caprina, é a utilização de sistemas de produção pouco tecnificados, utilizando animais desqualificados para o abate, não atendendo assim as exigências do mercado consumidor em termos de regularidade, qualidade e preço dos produtos, o que provoca um desequilíbrio entre a oferta e demanda como também oscilação de preços.

A cadeia produtiva da caprinocultura brasileira como um todo, necessita de estudos que possibilitem a análise da interação existente entre os diversos segmentos, desde os geradores de recursos à fabricação de insumos, passando pelas unidades produtivas, a etapa de processamento do produto gerado, a distribuição e comercialização dos produtos e subprodutos e, por fim, o consumidor final que deve ser, sem dúvida, o norteador da direção em que a atividade deve desenvolver-se. Assim, em se tratando da caprinocultura de corte, existem problemas sérios em todos os elos da cadeia, que servem de desafio para todos os envolvidos na atividade (EMBRAPA, 2001).

Na análise da cadeia produtiva da caprinocultura, deve estar clara a idéia de que ninguém estar sozinho na atividade. No assunto em questão, a produção de caprinos envolve desde fornecedores de insumos até o consumidor final, passando pelos serviços de extensão e pesquisa, frigoríficos, açougues, supermercados, restaurantes entre outros.

Para que seja melhorada a competitividade da cadeia produtiva, atenuando o nível de intermediação e assimetria de informações dentro da cadeia, devem-se estabelecer ações de forma sistêmica, onde todos os agentes ou segmentos se articulem de forma coordenada, se contrapondo a uma visão mais conservadora de unidades independentes. Basicamente, as

cadeias produtivas são compostas por cinco segmentos: insumos, sistema produtivo, processamento, distribuição e consumo.

4.2 Segmentos da Cadeia Produtiva da Caprinocultura

Para entender melhor a funcionalidade da cadeia produtiva, é importante observar os seus segmentos, como também os ambientes institucional e organizacional envolvido no processo como mostra a figura 5.

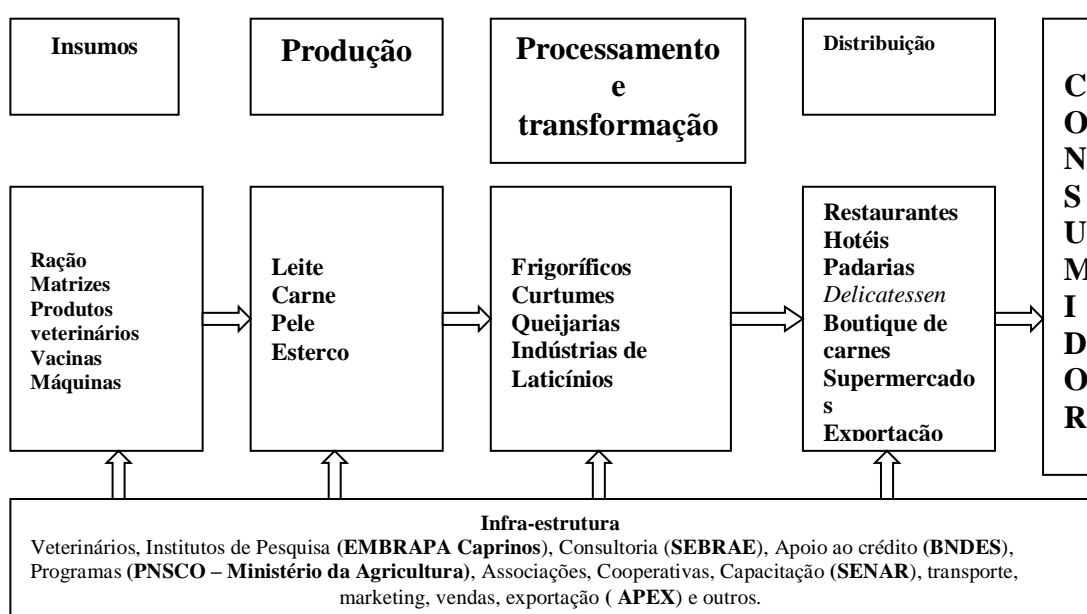


Figura 5. Cadeia Produtiva da Caprinocultura. Fonte: SEBRAE, 2005

Como pode ser observado, é a partir do segmento de insumos que se tem o início de todo o processo produtivo, alimentando principalmente o segmento de produção. O suprimento no início da cadeia inclui desde medicamentos, vacinas, rações, sementes, genética, até implementos agrícolas. A aquisição destes insumos poderá ser efetuada mediante acordos contratuais pré-estabelecidos ou via mercados, valendo ressaltar que a diminuição de custos no processo produtivo é altamente interessante para os criadores, e para que ocorra esta diminuição de custos, deve haver uma articulação entre todos os criadores envolvidos na cadeia no momento da aquisição destes insumos.

O segundo segmento da cadeia produtiva é o da produção, considerado como a base de toda a cadeia. Este segmento é responsável pela regulamentação da oferta, do preço, e da qualidade da matéria-prima. Infelizmente este segmento ainda opera com baixo nível de

produtividade dos rebanhos ocasionado principalmente por: inadequação de sistemas de manejo; não utilizar raças adequadas aos diferentes sistemas de produção; deficiência de assistência técnica; baixo nível de organização.

O segmento de processamento é responsável pela transformação de toda a carne caprina produzida. Procurando melhorar o atendimento aos consumidores, algumas ações têm sido colocadas em prática por alguns segmentos do setor agroindustrial. Nos últimos anos foram implantados abatedouros e frigoríficos em alguns estados da região Nordeste. Todavia, observa-se a incapacidade de fornecimento da matéria-prima pelo setor produtivo, o que acarreta ociosidade nas unidades instaladas. Este fato reflete a desorganização da cadeia produtiva, pois, necessariamente dever-se-ia primeiro incrementar a criação de caprinos dentro de condições aptas para o abate industrial, e em seguida, criar uma infra-estrutura para processamento dos produtos gerados. A ociosidade nos frigoríficos está relacionada principalmente com: oferta sazonal de animais para abate; baixa qualidade dos animais ofertados para abate; competição com abate informal; alto custo da logística, principalmente na coleta de animais para abate; deficiências de tecnologias para um melhor aproveitamento da carne caprina na confecção de embutidos e produtos derivados.

A comercialização pode ser definida como sendo o processo social através do qual a estrutura de demanda de bens e serviços econômicos é antecipada ou ampliada e satisfeita através da concepção, promoção, intercâmbio e distribuição física de tais bens e serviços (BARROS, 1987, p.1). A comercialização envolve um conjunto de atividades através das quais bens e serviços são transferidos dos produtores aos consumidores envolvendo a articulação entre agentes econômicos através de instituições apropriadas, os mercados (BARROS, 1987, p.2).

No circuito da comercialização dos produtos caprinos é imprescindível que se mantenha a oferta constante do produto ao longo do ano, dando preferência ao abate de animais com idade de 6-10 meses, com carcaça de boa qualidade e preços competitivos. Os abates devem ser feitos preferencialmente em abatedouros-frigoríficos que tenham fiscalização sanitária.

A distribuição ou comercialização de produtos oriundos da caprinocultura tem encontrado como principal dificuldade, uma melhor definição do que oferecer ao mercado. Não se dispõe ainda de um estudo que indique os volumes de produção e seus mercados de destino. Outro fato que dificulta a comercialização está relacionado com a qualidade e uniformidade dos produtos oferecidos, há também o abate informal que contribui para riscos à saúde dos consumidores.

A caprinocultura de corte, pela sua maior adaptabilidade à caatinga, apresenta potencial de oferecer produtos realmente diferenciados e associados a uma identidade territorial. Mas para isso é preciso desenvolver um trabalho criterioso de melhoria nos padrões tecnológicos de produção, e da uniformização dos produtos que irá oferecer ao mercado. O estado da Bahia possui um grande diferencial competitivo no mercado de carne, por ser junto com Sergipe os estados do Nordeste autorizados a comercializar a carne para outros estados, por serem os únicos considerados zonas livres de aftosa, com vacinação, reconhecida pela comunidade internacional. Para que o estado possa ser beneficiado dessa vantagem é necessário que seus frigoríficos adquiram o serviço de inspeção federal (SIF) em suas plantas agroindustriais, passando a comercializar seus produtos em outros estados e até exportar para outros países. Deixando assim, de ser apenas um vendedor de animais vivos e passando a comercializar produtos industrializados com maior valor agregado (SEAGRI, 2006).

A atividade produtiva da empresa não teria sentido se toda a produção não fosse colocada à disposição dos consumidores. Para que os produtos caprinos cheguem até o consumidor final, podem ser utilizadas algumas vias de comercialização como:

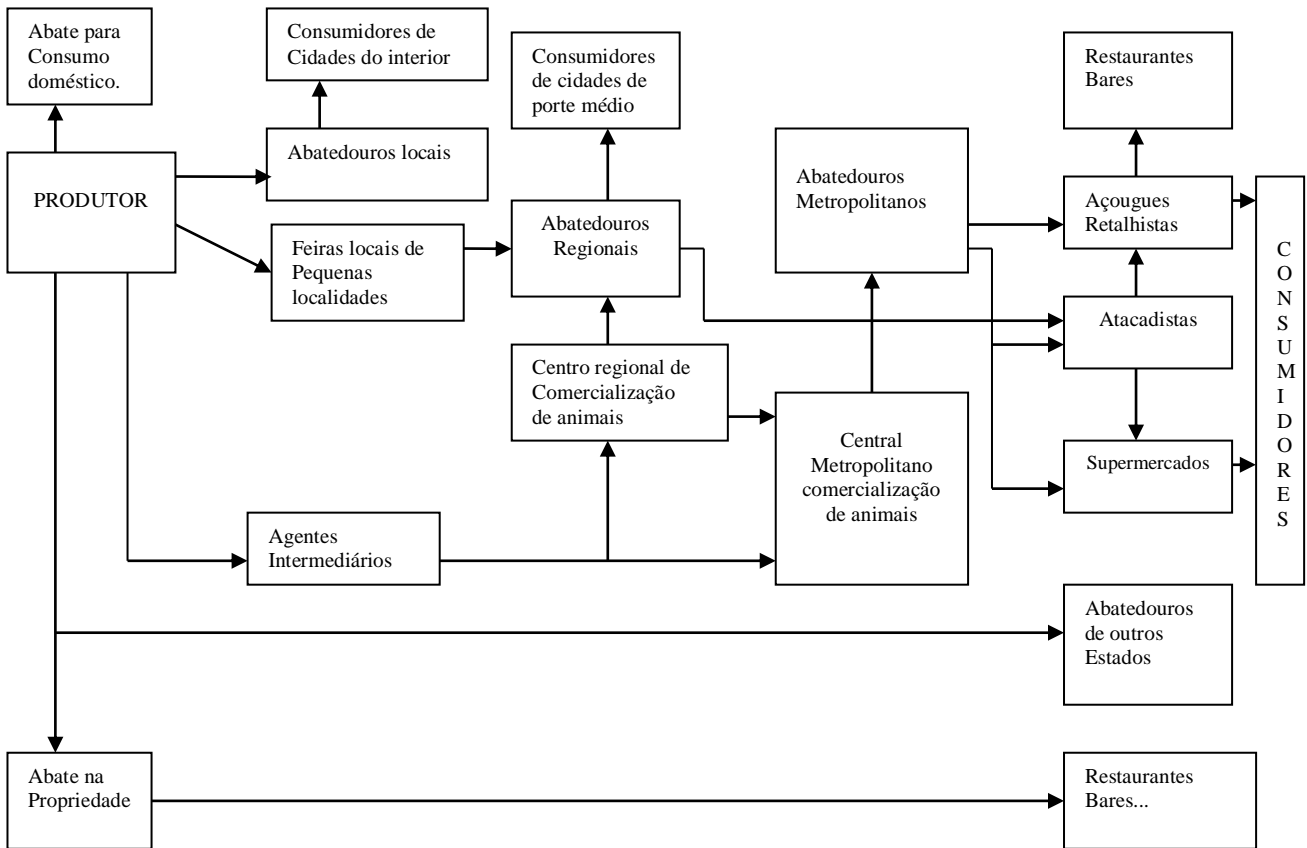
- * Abatedouros e frigoríficos recebem animais adquiridos por seus agentes com certa padronização de idade diretamente das propriedades ou de feiras regionais, bem como de intermediários.

- * Animais produzidos em determinada propriedade são destinados a um confinamento em outra propriedade. Após o término do período de confinamento, esses animais são comercializados em lotes, em leilões, geralmente em cidades de porte médio e depois são levados para os abatedouros/frigoríficos.

- * Animais produzidos nas propriedades são comercializados diretamente para os frigoríficos através de um contrato de parceria rural. Neste tipo de parceria, normalmente, os animais são produzidos sob um padrão tecnológico previamente acertado com a indústria. Esse padrão tem como objetivo principal regular a oferta e produzir carcaças de qualidades para o mercado consumidor.

- * O produtor rural desenvolve sua própria marca e ao invés de comercializar os animais vivos, os destinam para o abate em um frigorífico com inspeção.

Entretanto, a cadeia produtiva da caprinocultura enfrenta um grande problema: a presença de um elevado grau de informalidade. Esse processo começa na própria propriedade e nas feiras livres das regiões produtoras de caprinos, por meio de agentes intermediários ou dos próprios produtores e termina em diferentes pontos de abate e de comercialização de carne chegando até o consumidor final, conforme mostra a figura 6.



Fonte: Sousa, W.H. 2004

Figura 6. Informalidade na comercialização da carne caprina

Analisando a figura 6, é possível verificar a desorganização e a informalidade das transações comerciais de animais e de carne caprina. Uma situação observada é que parte dos animais produzidos nas propriedades é abatida no local e a carne é destinada para o consumo doméstico, venda direta para o consumidor em feiras livres ou diretamente em bares e restaurantes, na sua grande maioria sem inspeção sanitária. Outra situação bastante peculiar é que animais produzidos em um determinado estado são comercializados diretamente para os outros estados, deixando de abastecer o mercado local, para suprir a demanda de um outro mercado.

Além de pontos tradicionais de distribuição como: restaurantes, açougues e supermercados, as padarias podem se tornar em um importante canal de distribuição dos produtos caprinos.

Alguns dados demonstram a relevância deste canal de distribuição varejista no Brasil. O setor de padarias no Brasil representa um faturamento em torno de R\$ 20 bilhões, sendo responsável pela geração de 550 mil empregos diretos. Estima-se que cada padaria

emprega em média 12 pessoas e atende cerca de 660 clientes por dia . O setor representa cerca de 100 mil pequenos empresários. Além disso, o setor é muito importante para a indústria de alimentos, na qual representa cerca de 15% do seu faturamento(NEVES, 2006, p.89-91).

A distribuição geográfica das padarias no Brasil pode ser observada na figura 7.

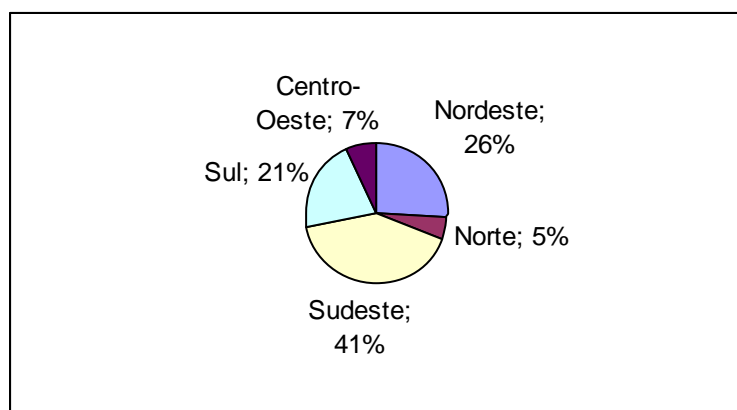


Figura 7 - Fonte: Agronegócio do Brasil, 2006.

Do total de padarias em atividade no país, a maioria (73%) é de pequeno porte, 22% de porte médio e 5% de grande. A evolução do número de padarias no Brasil nos últimos anos pode ser vista na figura 8.

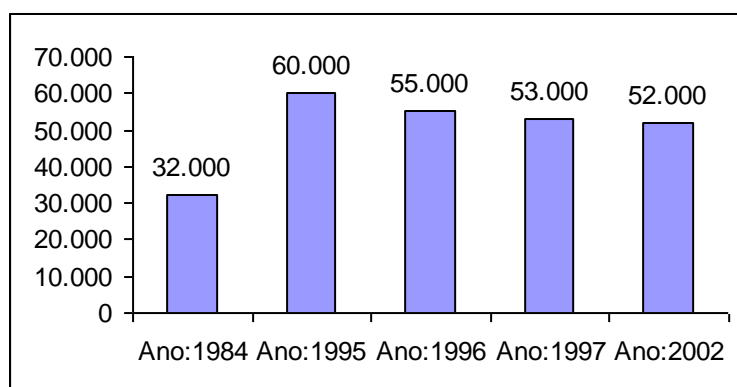


Figura 8 - Fonte: Agronegócio do Brasil, 2006.

Todos esses dados sobre a importância do setor, destacando-se o seu faturamento e número de emprego gerado, as padarias podem se tornar em um importante canal de distribuição de produtos caprinos, porque apresentam certas características como:

* **Centros de conveniência:** normalmente as padarias estão instaladas em locais onde existem outros pequenos varejos, como farmácias, açougues, bancas de jornal, quitandas e mercearias em geral.

* **Serviços de alimentação:** as padarias funcionam como serviços de alimentação, como restaurantes para café da manhã, almoço, lanches da tarde e noite.

* **Ponto de Fluxo:** normalmente as padarias estão localizadas em pontos de passagem de pessoas em função da presença de escolas, condomínios, postos de gasolina, convergência de avenidas ou locais movimentados de bairros.

Os consumidores representam o último segmento da cadeia, sendo responsável por diversas mudanças que ocorrem ao longo de toda cadeia produtiva, principalmente nos sistemas de produção. Embora o preço seja um fator importante em relação ao comportamento do consumidor, também se devem considerar as tendências qualitativas do consumo.

Mudanças no gosto dos consumidores têm alterado o perfil da demanda, com o crescimento da procura por produtos com baixo teor de gordura, animais jovens, livres de hormônios, de qualidade e estabilidade de oferta. Outros aspectos que também os consumidores, tanto do leite, quanto da carne, vem exigindo, são: facilidade de aquisição, com boa apresentação da embalagem e conservação.

A preocupação dos consumidores com a saúde requer que o produto que está chegando ao mercado, esteja presente com segurança. O problema de segurança do alimento se configura como uma “falha de mercado” situação na qual o mercado não consegue cumprir o seu papel coordenador. Um dos motivos para as falhas de mercado é a assimetria de informações, onde, o comprador não tem a mesma informação sobre o produto que o vendedor detém. Situações de falhas de mercado requerem a intervenção do Estado, regulando o funcionamento e protegendo o consumidor final (ZYLBERSZTAJN; 2006; p.54).

Mas, como nos demais segmentos da cadeia produtiva, existem também vários problemas que limitam o consumo da carne caprina, dentre esses, podemos citar: A falta de um plano de marketing, valorizando os aspectos nutricionais da carne caprina; existência de preconceito em relação à carne caprina em algumas camadas da população; sazonalidade na oferta de carne de qualidade; preço da carne comercializada muito alta; inexistência de cardápios da culinária caprina na grande maioria dos restaurantes brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários são os fatores que limitam a atividade da caprinocultura na microrregião de Vitória da Conquista, mas o principal obstáculo que gera ineficiência da cadeia produtiva na microrregião de Vitória da Conquista é a falta de coordenação entre os agentes envolvidos no processo, além dos produtores estarem dispersos e de não existir nenhuma forma de associativismo ou cooperativismo. Predomina uma grande desorganização dos produtores, sobretudo nos aspectos relacionados à produção, onde não utilizados equipamentos em comum o que tem dificultado o crescimento da atividade.

De modo geral a atividade é praticada de forma extensiva, onde a vegetação da caatinga é o único alimento disponível para os animais, não existindo a preocupação do criador em fornecer uma suplementação alimentar. Também não existe a preocupação dos criadores em gerar uma reserva de forragens para os longos períodos de estiagem, onde a deficiência nutricional é a principal responsável pela ocorrência de doenças no rebanho, provocando um elevado índice de mortalidade.

Em entrevista com os criadores da microrregião alguns pontos ficaram claros. A assistência técnica é insatisfatória e não continuada, o governo estadual através de seus órgãos competentes não têm promovido ações no sentido de tornar os criadores mais profissionais e que possam sair do patamar de atraso em que se encontram.

A maior parte do rebanho caprino na microrregião de Vitória da Conquista é classificada como SRD (sem raça definida), o que tem ocasionado baixo índice de produtividade dentro da cadeia produtiva. Para que esse problema seja resolvido é necessário que haja um melhoramento genético do rebanho. No entanto, não existe um programa governamental de grande porte que envolva o melhoramento genético do rebanho caprino, as ações desenvolvidas nesse sentido ainda são tímidas.

A existência de um frigorífico especializado no abate de caprinos, o Fricapri, localizado na cidade de Jequié vem contribuindo para o melhoramento do setor de abates. Mas, também é verdade que o frigorífico está operando de forma ociosa, pois não dispõe de animais qualificados para o abate. Esta dificuldade em obter animais para o abate reflete a desorganização da cadeia produtiva, já que não existe nenhum tipo de parceria entre o frigorífico e os criadores da região. Outro fato que contribui para o frigorífico operar abaixo de sua capacidade é que não se procurou desenvolver um programa que incrementasse o plantel caprino, seja na microrregião de Vitória da Conquista ou Jequié.

Com a crescente demanda nos grandes centros, os quais exigem produtos de qualidade e regularidade na oferta, será preciso melhorar a organização da cadeia produtiva. O surgimento de frigoríficos em diversas partes do Nordeste ajuda a impor a necessidade de formação de núcleos organizados de produção, onde a perfeita integração entre os produtores irá propiciar um sistema de comercialização organizado, o qual deve ser pautado na adoção de tecnologias e práticas modernas de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos rebanhos.

No circuito da comercialização os animais são vendidos na própria propriedade ou em feiras livres, os quais são repassados para outros intermediários levarem para outras regiões ou comercializarem no mercado local ou cidades vizinhas. Em Vitória da Conquista existe uma feira livre de animais vivos, onde os criadores trazem seus animais para comercializar. Segundo informações de feirantes, Também são vendidos animais vivos para São Paulo para abastecer o mercado do Sudeste. Também vale salientar que as feiras públicas municipais, pontos tradicionais de comercialização, de uma maneira geral não oferecem condições apropriadas de operação e higiene.

Torna-se necessário e fundamental a presença do poder público, seja no âmbito estadual ou municipal, no que diz respeito a ações envolvendo a questão sanitária, distribuição de sementes forrageiras junto aos criadores e implantação de pontos para comercialização, tornando assim a caprinocultura um instrumento gerador de renda para os produtores da microrregião de Vitória da Conquista.

Para que haja o fortalecimento da cadeia produtiva, sugerem-se algumas ações nesse sentido como: mudanças na infra-estrutura física das unidades produtoras; produzir na propriedade o suporte alimentar básico; introduzir junto aos criadores técnicas de conservação de forragens; capacitação dos criadores de forma continuada; massificar o volume de treinamento de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo; adoção de um sistema de crédito planejado à atividade; melhorar a organização dos produtores através da criação de associações.

Enfim, a cadeia produtiva da caprinocultura poderá se tornar uma alternativa de desenvolvimento econômico e social, capaz de reduzir as diferenças regionais, principalmente na região semi-árida do nordeste brasileiro. Para que isso se torne realidade, gerando emprego e renda no campo, é necessário que haja um fortalecimento da cadeia produtiva, com uma política direcionada especialmente para este setor, que possibilite a produção, processamento e comercialização de produtos caprinos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo. Atlas, 2003.
- Banco do Nordeste do Brasil. **Agenda do Produtor Rural**. Fortaleza: BNB, 2002
- BARROS, G.S.A. **Economia da Comercialização Agrícola**. Piracicaba. Falq, 1987.
- CARLTON, D.W; PERLOF, J.M. **Modern Industrial Organization**. 1 ed: Addison-Wesley, 1999.
- Companhia Nacional de Abastecimento. **Caprinocultura na Bahia**. CONAB. 2006.
- CORREIA, R.C; MOREIRA, J.N; ARAÚJO, J.L.P; RAMOS, C.H.S. **Cadeia Produtiva Caprinos-Ovinos**. Embrapa semi-árido, Petrolina, n° 160, Julho de 2001.
- COUROBUSINESS. Disponível em: **http://www.courobusiness.com**. Acesso em 16/10/2007.
- Criação doméstica de cabras**. São Paulo: Nobel, 1998
- DE ZEN, S. **Diversificação como forma de gerenciamento de risco na agricultura**. Piracicaba, 2002. 107p. Tese (Doutorado) – ESALQ/USP
- DEBLITZ, C. The international farm comparison network (IFCN): bridging the gap between farmers, science and policy. Institute of Farm Economics, Federal Agricultural Research Center (FAL), Germany. In: *homepage*: <http://www.fal.de/english/institutes/bw/ifcn/html/ifcnhome.html>. Acessado em 14/8/1998
- EMBRAPA. **A evolução da caprino-ovinocultura brasileira**. Disponível em: <http://www.cnpc.embrapa.br/artigo8>. Acesso em 23/06/2006.
- FARINA, E.M.M.Q; ZYLBERSZTAJN, D. **Competitividade no Agribusiness Brasileiro**. São Paulo. Pensa. 1998.
- FERGUSON, C.E. **Microeconomia**. 20 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Caprinos**. Acesso on-line em 29/04/2007.

IBGE. **Efetivo dos rebanhos, segundo as grandes regiões e unidades da federação-Brasil-2005**. Disponível em: <http://www.Ibge.gov.br>. Acesso em 29/04/2007.

JACINTO, M.A.C. **Alternativas de aproveitamento de pele caprina e seu impacto na rentabilidade de caprinocultura de corte**. 2007

KISS, Janice. Cabra Arretada. **Globo Rural**, São Paulo, n° 246, 04/2006, p. 46-52

KOCH, J.V. **Industrial Organization and Prices**. 2 ed. New Jersey, 1980.

KON, A. **Economia Industrial**. São Paulo.Nobel, 1994.

KUPFER, D; HASENCLEVER,L.**Economia Industrial**. Rio de Janeiro.Campus, 2002.

LEITE, E.R. **A plataforma do agronegócio**. Sobral, 2003

MARQUES, P.V; AGUIAR,D.R.D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. Piracicaba. Edusp, 1993.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **A caprino-ovinocultura de corte como alternativa para a geração de emprego e renda**. Dezembro, 2003

NEVES, M.F; ZYLBERSZTAJN,D; NEVES,E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo. Saraiva, 2006.

NOGUEIRA FILHO, A; ALVES, M.O. **Potencialidades da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura na região Nordeste do Brasil**. ETENE, 2002.

PINAZZA, L.A; ALIMANDRO,R. **Reestruturação no Agribusiness Brasileiro**. Rio de Janeiro. FGV,1999.

PINHO, D.B;VASCONCELLOS,M.A.S. **Manual de Economia**.4 ed.São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Criação racional de caprinos**. São Paulo. Nobel, 1998.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 14 ed. São Paulo. Best Seller, 2004.

SCHERER, F.M, **Preços Industriais: Teoria e Evidência**, Rio de Janeiro: Campus, 1982.

SEAGRI. **A cabra forte cresceu e ficou mais forte**. Seagri.ba.gov.br. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/programas>. Acesso em: 23/06/2006.

SEBRAE, **Análise Mercadológica Ovinocaprinocultura**, 2005.

SILVA, Roberis Ribeiro. **Agrobusiness da Caprinocultura de Leite no Brasil**. Salvador, 1998.

SOUSA, W.H. **O agronegócio da caprinocultura de corte no Brasil**. Brasília, 2004.

TROSTER, R.L; MOCHÓN,F. **Introdução à Economia**.São Paulo. Makron Books,1999.

UESB. **Expansão da ovinocaprinocultura**. Disponível em: <http://www.uesb.br>. Acesso em 25/06/2006.

VITA, Camila. O sucesso da caprinocultura depende da escolha da raça e do sistema. **Revista Brasileira de Agropecuária**. São Paulo, Vol. 2, nº 16, 03/2004, p.20-26.

ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M.F. **Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo. Pioneira.2000.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

A aplicação deste questionário tem como objetivo obter informações para a elaboração do trabalho monográfico de conclusão do Curso de economia, que se propõe a avaliar a importância da caprinocultura para a microrregião de Vitória da Conquista-Ba.

Questionário

- 1) Existe alguma forma de associação ou cooperativa entres os criadores de caprinos da microrregião de Vitória da Conquista?
- 2) Os criadores dispõem de suporte forrageiro para alimentação dos animais nos períodos de estiagem?
- 3) É utilizado pelos criadores algum tipo de suplementação alimentar?
- 4) As instalações são apropriadas para a condução da atividade?
- 5) Quais os principais problemas encontrados com relação à questão sanitária?
- 6) Quais as principais doenças que atacam o rebanho caprino?
- 7) De que maneira o Estado, através de políticas públicas, tem atuado junto aos criadores da microrregião?
- 8) Qual tem sido a atuação da assistência técnica junto aos pequenos, médios e grandes criadores?
- 9) Os criadores procuram agregar valor aos produtos caprinos dentro da propriedade?
- 10) Há diferença de qualidade nos animais oriundos de diferentes criadores?
- 11) Quem oferece animais de melhor qualidade é o pequeno, o médio ou o grande criador?
- 12) Existe algum tipo de contrato ou parceria entre criadores e frigoríficos?
- 13) Quem arca com o custo do transporte dos animais da propriedade até o mercado consumidor?
- 14) Qual a forma de pagamento efetuado junto aos criadores?
- 15) Quais os canais de comercialização utilizados pelos criadores?
- 16) Existe algum canal de comercialização entre os criadores da microrregião e o mercado de outras regiões?
- 17) Existe uma política de crédito junto aos criadores para alavancar a atividade?
- 18) Quais os principais fatores que poderão aumentar a competitividade do setor?